

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. FESTA DE 9 DE MARÇO.

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1981 | Número: 91

Como citar este documento:

ALVES, José Maria Gomes, Notícias da Actividade Cultural. Festa de 9 de Março. *Revista de Guimarães*, 91 Jan.-Dez. 1981, p. 235-242.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Notícias da Actividade Cultural

Por JOSÉ MARIA GOMES ALVES

FESTA DE 9 DE MARÇO

Aos 9 dias do mês de Março de 1981 no Salão Nobre da Instituição e com o brilhantismo habitual, realizou-se a tradicional comemoração do aniversário do nascimento do glorioso sábio, nosso patrono, Francisco Martins Sarmento, no decorrer da qual se procedeu à distribuição de prémios aos alunos mais distintos do concelho.

O salão ficou repleto de pessoas interessadas, sendo elevado o número de professores e alunos dos diversos estabelecimentos de ensino.

Presidiu à Sessão Solene o Governador Civil do Distrito, Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, que estava ladeado pelo Presidente da Câmara Municipal, António Augusto Duarte Xavier, e pela Senhora D. Maria Teresa Seara Cardoso Sottomayor, em representação da Assembleia Municipal. Viam-se ainda em lugares especiais o Rev.^{mo} D. Prior da Colegiada, Mons. António de Araújo Costa, e os Srs. Presidente do Conselho Municipal, Presidente da Comissão Directiva do Liceu Martins Sarmento, Presidente da Comissão Directiva da Escola do Magistério Primário, Comandante da P.S.P., Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Presidente da Assembleia de Guimarães, Presidente da Ass. C. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, e, ainda o Presidente e directores da Sociedade Martins Sarmento.

Usando da palavra, logo no início da Sessão, o Presidente da Instituição, Sr. Eng.º José Maria Gomes Alves, pronunciou o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Senhor Governador Civil

Ex.^{mo} Senhor Representante da Assembleia Municipal

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal

Ex.^{mo} Senhor Delegado Escolar

Senhores Convidados, representantes das Instituições Vimaraneses

Senhores Professores

Estimados Alunos das nossas Escolas

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Cumpre-me saudar, antes do mais, as pessoas de V. Ex.^{as} as Autoridades aqui presentes, transmitindo-lhes o nosso regozijo e satisfação por os vermos novamente a presidir e participar na nossa Festa.

V. Ex.^{as} conferem-lhe o crédito e a importância que nós desejamos sempre imprimir-lhe.

Bem hajam pelo vosso favor.

A todos os convidados dirigimos também uma palavra de agradecimento e gratidão.

Minhas senhoras e meus senhores:

Por força da tradição — e nesta Terra esta palavra tem um significado muito especial porque está ligada sempre aos sentimentos mais profundos deste velho burgo — comemoramos mais um aniversário do nosso patrono — Francisco Martins Sarmento.

Mas esta tradição tem algo de excepcional e perdurável!

Evoca uma figura vimaranense, um Homem excepcional, um verdadeiro carácter, uma inteligência rara e possivelmente única.

Temos, pois, uma razão muito íntima e perfeitamente justificada, para nos reunirmos hoje aqui.

Efectivamente sucedem-se as gerações, multiplicam-se as vicissitudes do progresso, sentimos na carne e na alma o inexorável caminho do tempo, mas ficam e perduram as aquisições do espírito humano, como realidades que não morrem porque estão ligadas a Homens que souberam criar o superior e o belo, que souberam abrir os caminhos complexos da angariação do conhecimento e da ciência.

Sendo breve e transitória a vida, o trabalho do Homem só se torna na realidade útil e durável quando é cívico de um pensamento para além de nós próprios e em proveito daqueles que um dia hão-de colher os frutos do nosso esforço.

Nesta solenidade que queremos simples como nós somos, mas cheia de significado e ensinamento, prestamos justa consagra-



O Governador Civil no uso da palavra

ção a um sábio, digno da sua obra de pioneiro e incansável investigador. Muito essencialmente hoje rememoramos o seu carácter, o seu alto e qualificado espírito cívico, o seu profundo e sincero amor a esta Terra que era a sua.

Sarmento simboliza bem Guimarães!

Sarmento encerra as virtudes do nosso Povo e por isso lembramos e enalteçemos a sua memória!

Amenizando, vou aproveitar para destacar uma faceta muito curiosa e interessante do nosso homenageado, contando uma história verídica e algo picaresca.

Certo dia, um lavrador dos arredores da cidade, simples como são todos, para castigar agravos de um soldado mais atrevido, excedeu a sua condição modesta e espancou sem mais aquelas o soldado que se comportou para além do respeito que devia à sua farda.

O Coronel, seu superior e comandante, conhecedor do incidente e pouco escrupuloso no averiguar dos factos, pediu com espantosa ira, o castigo violento do ousado lavrador.

Com esta voz, logo se desencadeou o furor da soldadesca presumida de força e o assalto à casa da sua vítima foi acto que ficou impune e saldou desde logo o irreflectido procedimento da tropa. Mas não se ficou por aqui a força armada, porque diz a tradição que, em dias seguintes, eram tais os desacatos provocados pelos sargentos em rondas nocturnas a desancar tudo e todos que, se instalou na velha cidade um autêntico clima de terror e medo a ponto de ninguém poder sair de casa.

Perante este verdadeiro estado de sítio, a que a população não podia responder, só uma voz se levantou a verberar e protestar em termos também violentos tal desordem.

A voz sempre ouvida com respeito de Martins Sarmento!

Fê-lo na imprensa local com muita dureza, como aliás era seu timbre!

Ameaçado e vilipendiado, respondeu à ameaça expondo-se publicamente. Contra seus hábitos, porque era Homem recatado, pouco visto e de passos bem medidos, veio passear ostensivamente no terreiro mais concorrido da cidade, evidenciando a mais serena calma e completamente a descoberto.

Fez aquilo a que hoje se poderia chamar um despalante de coragem e dignidade!

Os temeratos vimaranenses espreitavam por trás dos vidros das janelas o arrojo, o destemor de Sarmento!

Imaginavam já o desenlace infeliz deste repto, adivinhavam a cena desagradável que fatalmente iriam presenciar.

Mas perante tal perfil e tal conduta, a soldadesca, disfarçando, passou de largo e assim por aquele gesto de coragem de um tal cidadão justo e respeitado, ficou desafrontada nos seus bríos ofendidos toda uma urbe e seu povo.

Este episódio, meus senhores e meus meninos, dá a verdadeira dimensão de Sarmento e das suas virtudes cívicas que eram de facto enormes.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Estimados meninos premiados e seus dedicados professores.

Esta Festa tem uma outra feição, porventura tão importante e marcadamente importante como a que acabamos de evidenciar.

É a Festa da criança na apreciação da sua vida escolar.

No tríptico ambiente da vossa vivência, na Sociedade, na Família e na Escola, situam-se os meios fundamentais onde se processa a vossa formação.

Assim na *Sociedade* teréis de encontrar e saber escolher e assimilar as virtudes cívicas, aquelas de que vos falei a propósito de Sarmento, virtudes que vos serão indispensáveis pela vida fora para uma convivência frutuosa, equilibrada e sã; na *Família*, haveréis de encontrar as virtudes do amor, da sensibilidade afectiva e do respeito, sem os quais não é possível formar um carácter e ter jus à dignidade e finalmente na *Escola* teréis de completar a vossa formação, absorvendo o saber, compreendendo os ditames da educação e tudo o mais que há-de contribuir para o vosso todo intelectual e físico.

Hoje, aqui, meus Amigos, apenas destacamos um ponto.

O aproveitamento escolar.

A Sociedade Martins Sarmento, de longa data, perfilha o princípio de que se deve premiar o saber e por isso se devem elogiar os alunos mais classificados. Entendeu-se e entende-se que desta maneira se premeia o trabalho, se distingue a aplicação, se proporciona uma competição sadia que não tem outro objectivo que não seja a valorização do estudante como elemento válido, como célula da sociedade do futuro.

Há quem conteste esta posição. Há quem procure argumentar pela negativa invocando razões didáticas. Não nos interessa.

Aqui nesta Casa de Sarmento, ninguém pode duvidar, os propósitos são os mais correctos e justos possíveis.

Não se pretende senão valorizar pelo exemplo do trabalho e da aplicação aqueles que na sua vida escolar demonstram, logo desde pequenos o mais elevado sentido das responsabilidades, quer pelo seu comportamento, quer pelo seu aproveitamento.

Trabalhai, pois, pequenos estudantes, trabalhai sob a orientação dos vossos bons e dedicados professores e assim estareis a ocupar, com seriedade, como nós todos tanto desejamos, o vosso lugar na sociedade.

Minhas senhoras e meus senhores:

Tem sido aproveitada esta cerimónia para se fazer uma mais ou menos circunstanciada descrição dos eventos da vida associativa, mencionando os pontos altos da vida cultural que se vive aqui intensamente. É sempre um Relatório ou exaustivo exórdio do que se fez ou não se pôde fazer, quase sempre enfadonho e demorado, sem interesse aparente e a nosso ver inútil.

Não vamos hoje cair nisso, até porque quem estiver interessado em conhecer a nossa acção não tem mais do que folhear a «Revista de Guimarães», publicação de que legitimamente nos orgulhamos.

Permita-se-nos, contudo, que façamos uma benévola advertência, uma chamada de atenção para uma efeméride associativa muito importante.

É que em 1982, ou seja, já para o ano que vem, a Sociedade Martins Sarmento completa um século de existência e este memorável facto tem de ser lembrado condignamente!

São cem anos de vida útil de uma Instituição!

São cem anos de labor ininterrupto ao serviço da cultura.

São cem anos consumidos a dilatar sempre o prestígio e expansão cultural desta Casa e desta Terra, conseguidos com muito esforço pela mão e pela inteligência de tantos eminentes e cultos vimaranenses!

Estamos assim perante uma grande responsabilidade, uma pesada responsabilidade que não pode ser só nossa, dos dirigentes, mas que tem de ser de todos os vimaranenses.

Guimarães julgo assim que tem de prestar o seu melhor apoio à Instituição; Guimarães tem de contribuir para a realização de um programa de comemorações do 1.º centenário da Sociedade Martins Sarmento, compatível com o seu real valor.

A todos há-de, pois, caber uma quota parte deste trabalho e a V. Ex.^{as}, em especial como nossos lídimos representantes Autárquicos nos dirigimos para lhes solicitar a mais interessada colaboração.

Assim o esperamos.

Com este apelo e para terminar, saúdo muito sinceramente os Ex.^{mos} Professores presentes, dizendo-lhe apenas que sabemos compreender na sua verdadeira dimensão, a grandeza e transcendência da vossa tão nobre missão.

Não basta ensinar a ler.

É necessário e cada vez mais uma racional acção educativa e formativa capaz de proporcionar aos jovens uma sólida estatura moral e física, sem o que irremediavelmente não poderão enfrentar as dificuldades do futuro.

Ao Senhor Delegado Escolar e seus directores colaboradores, agradecemos as gentilezas recebidas, os conselhos úteis que nos quiseram oferecer.

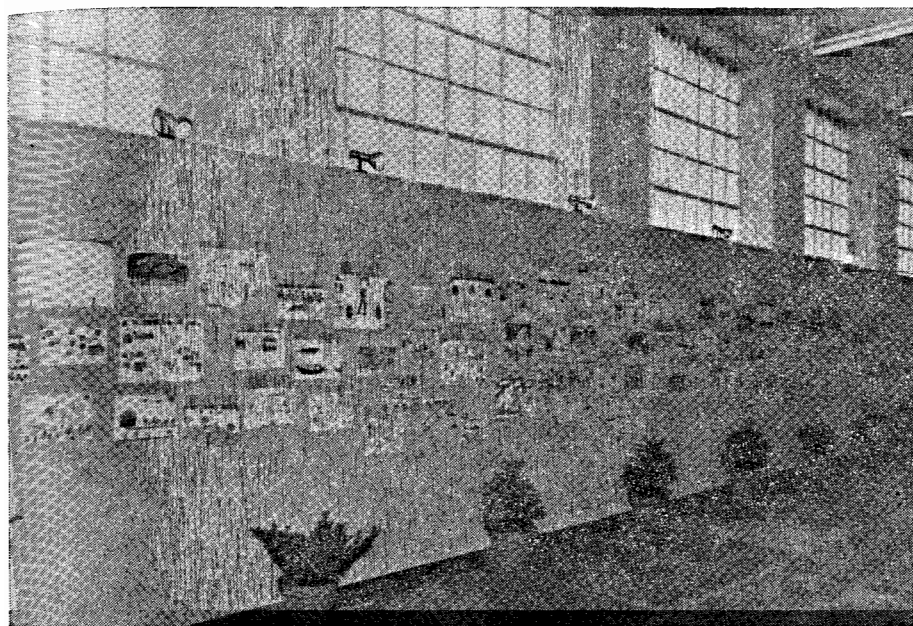
A Ex.^{ma} Senhora Professora D. Irene dos Santos Ribeiro Dias, felicitámos. Tem à sua disposição o prémio estatutário que merece por ter levado a exame o maior número de alunos.

Para as crianças premiadas, ou melhor que vamos a seguir premiar, e seus pais que aqui vieram acompanhá-las, vai o nosso abraço de parabéns.

Antes de terminar não poderemos também deixar de referir aqui uma palavra de agradecimento ao Círculo de Arte e Recreio de Guimarães, a colaboração que tão gentilmente nos oferece, organizando a Sessão de cinema que dedicamos aos jovens.

Seguir-se-á a distribuição de prémios e o conjunto de actos recreativos dedicados às crianças.

Muito obrigado.



Exposição dos trabalhos escolares

Prémios principais:

Governo Civil e Sociedade Martins Sarmento — À Professora D. Irene dos Santos Ribeiro Dias, da Escola Primária de Donim, que maior número de alunos apresentou a exame da 4.ª classe, com aprovação em 1980; *Prémio Alberto Vieira Braga* — Ao aluno da Escola Secundária de Martins Sarmento, que maior classificação obteve no 5.º ano e frequenta presentemente o 10.º (antigo 6.º) Mário Luís da Silva Miranda; *Prémio Francisco da Silva Pereira Martins* — Ao aluno do Curso Complementar de Mecanotecnica José Maria Martins Soares; *Prémio 8.º Centenário da Fundação de Portugal* — ao aluno finalista do Curso Geral de Administração e Comércio da Escola Secundária da Veiga (Guimarães), José Lopes Machado; *Prémio Bernardino Jordão* — À aluna do Lar de Santa Estefânia, Maria da Conceição Fernandes Raimundo; *Prémio João de Melo e Esposa* — À aluna do Lar de Santa Estefânia, Engrácia Freitas Fernandes; *Francisco Fernandes Guimarães* — À aluna da Escola de Urgeses, Carla Maria da Silva Lopes; *Prémios Sócios Beneméritos da Sociedade Martins Sarmento*. Ao aluno de Tipografia do Centro Juvenil de S. José, António Gomes da Costa Dias; *Prémio Simão Costa* — Ao aluno da Escola Primária n.º 1, Santa Luzia (Quintã), António Abreu da Cunha; *Prémio Francisco Ribeiro de Castro* — À aluna da Escola Preparatória de Guimarães, Joaquina Fernandes Gomes; *Prémio Livraria L. Oliveira & C.ª Ld.ª* — À aluna da Escola Preparatória «Carlos Malheiro Dias» de S. Torcato (Guimarães), Maria de Lurdes de Matos Faria; *Prémio Livraria Ideal* — À aluna da Escola Preparatória de «Raúl Brandão» (Caldas das Taipas), Rosa da Conceição Macedo de Sousa; *Prémio «Rotary Clube de Guimarães»* — À aluna da Escola Preparatória «Pereira Caldas» (Caldas de Vizela), Lucinda Maria de Oliveira Pacheco; *Prémio Joaquim Pereira Mendes* — Ao aluno da Escola n.º 1 de Brito (S. João), Francisco António Leite de Oliveira e Silva; *Prémio Joaquim Pereira Mendes* — Ao aluno da Escola n.º 2 de Brito (S. João), José Fernando da Silva Pereira; *Prémio Zeferino Cardoso* — À aluna da Escola de Pinheiro, Maria José Lopes de Araújo.

Após a distribuição dos prémios usou da palavra o Chefe do Distrito para se congratular por presidir, pela segunda vez, à festa tradicional e para felicitar os alunos premiados, incitando-os ao cumprimento dos seus deveres.

Seguidamente foi feita uma visita à *Exposição dos Trabalhos Escolares* que esteve patente ao público numa das salas da Sociedade enquanto que noutra sala se realizava uma *sessão de cinema* dedicada aos alunos premiados.